

NÍVEL SOCIOECONÔMICO E PERCENTUAL DE GORDURA DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM UMA ACADEMIA DE PAULO LOPES*

Edivaldo Leite**

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível socioeconômico e o percentual de gordura de adolescentes praticantes de exercícios físicos em uma academia de Paulo Lopes. A investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, aplicada e quantitativa. Os sujeitos deste estudo foram praticantes das modalidades de Musculação e de Jiu-Jitsu de ambos os sexos e com idades entre 12 e 18 anos, totalizando uma amostra de 16 sujeitos efetivamente matriculados na academia. Para a realização da pesquisa foi utilizado um Questionário de Nível Socioeconômico Ilha (2004) e uma Ficha de Avaliação Antropométrica com base no protocolo de Guedes (1997). Após a coleta, as informações foram inseridas em uma planilha eletrônica, onde os resultados foram tabulados, utilizando estatística descritiva, e armazenados em uma base de dados. A partir desse estudo, houve indícios de que o nível socioeconômico pode estar relacionado com o aumento do percentual de gordura (%GC) dos sujeitos da pesquisa. Além disso, 100% (n=5) da amostra feminina apresentou %GC inadequado e 27% (n=3) do sexo masculino apresentou nível adequado. De forma geral, pode-se concluir que o nível socioeconômico e o percentual de gordura entre adolescentes praticantes de atividade física na academia onde foi realizada a coleta dos dados encontram-se inadequados para a idade.

Palavras-chave: Nível socioeconômico; Percentual de gordura; Adolescência; Atividade Física.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário socioeconômico da população brasileira vem passando por diversas transformações. De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), as taxas de pobreza no ano de 2014 tiveram uma queda de 70% quando comparadas ao ano de 2004 (BRASIL, 2015).

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física. Orientador: Profª Fabiana de Figueiredo Ribeiro, MsC. Palhoça, 2017.

** Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. edivaldo_pl@hotmail.com

Em relação à distribuição de renda, houve um aumento significativo entre os anos de 2001 e 2008, principalmente entre a classe mais pobre e, conseqüentemente, houve uma redução da desigualdade de renda e de pobreza no país. Assim sendo, a taxa de crescimento de renda dos mais pobres foi maior se comparada a dos mais ricos (SILVA; SOUZA JR, 2012).

Especificamente em Santa Catarina, de acordo com o site do IBGE (2017), em 2015, o salário médio mensal era de 4,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 67,6%, ficando na posição 21 quando comparado com cidades de todo o país.

Os fatores socioeconômicos exercem influência sobre o desenvolvimento físico e psicológico de toda a sociedade. Isso deve-se ao fato de que aspectos relacionados às condições econômicas, culturais, sociais e ambientais em que um grupo populacional está inserido determinam o perfil socioeconômico e a condição de vida de todos os membros que pertencem a este grupo (BRASIL, 2012).

Aspectos relacionados ao atual estilo de vida da sociedade contemporânea, como melhora nas condições financeiras, proporcionaram inegáveis benefícios sociais. No entanto, essas possibilidades de mudanças no padrão de vida foram responsáveis pelo consumo, muitas vezes descontrolado, de alimentos industrializados de baixo custo e de fácil acesso, e isso, juntamente com uma redução crescente na prática de atividade física por grande parte da população, elevou os níveis de obesidade no mundo (DREWNOWSKI; DARMON, 2005).

A obesidade, por sua vez, vem ganhando proporção mundial como um importante problema de saúde pública da atualidade e sua prevalência aumentou nas últimas décadas, inclusive nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde anteriormente predominavam os problemas relacionados com a desnutrição (ENES; SLATER, 2010).

Segundo a *World Health Organization* (2017), a obesidade é uma doença crônica degenerativa caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido gorduroso no organismo que pode afetar a saúde do indivíduo. Para essa organização, a obesidade já é considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo, adquirindo status de epidemia global.

A obesidade infanto-juvenil tem ganhado destaque no cenário epidemiológico mundial, devido às graves complicações à saúde, podendo assim ser considerada uma “nova” epidemia. O aumento da prevalência nos casos de obesidade infantil ocorre tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento (PERGHER et al., 2010).

Entretanto, a obesidade pode se desencadear em qualquer fase da vida, podendo ser ocasionada por fatores hereditários ou comportamentais e podem estar relacionados ao desmame precoce e à introdução de fórmulas alimentares infantis com acúmulo excessivo de

carboidratos, má distribuição da alimentação, bem como à ausência de atividade física (MIRANDA et al., 2015).

Mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida, bem como a presença do sedentarismo, comumente relacionado ao uso desregrado de artefatos eletrônicos e diminuição da prática de atividades de lazer, podem levar ao aumento no ganho ponderal de crianças e adolescentes (SOARES et al., 2014).

Em relação às práticas de prevenção da obesidade e promoção de saúde, os mesmos autores supracitados (2014, p.64) afirmam que:

Investimentos públicos em educação, saúde e saneamento, devem ser estimulados e implantados. A discrepância entre a desnutrição e má-nutrição e a obesidade em ascensão deve ser abordada desde a infância, passando pela adolescência, por meio de estratégias que favoreçam o consumo orientado de alimentos saudáveis, aliados à prática de exercício físico regular e estilo de vida favorável.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível socioeconômico e o percentual de gordura de adolescentes praticantes de exercícios físicos em uma academia de Paulo Lopes, localizada em Santa Catarina, Brasil, visando contribuir com dados concretos para a reflexão sobre essas questões que parecem ser relevantes e atuais, onde hoje aumenta cada vez mais o número de adolescentes com percentual de gordura elevado. Os objetivos específicos foram: verificar os indicadores antropométricos dos praticantes, diferenciar os adolescentes com percentual de gordura adequado e inadequado e identificar o nível socioeconômico dos adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo, em relação à sua natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada, a qual, de acordo Silva et al. (2011), teve como proposta gerar conhecimentos para a aplicação prática imediata, a problemas específicos.

A investigação caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, pois descreveu o objeto e a população de acordo com os aspectos socioeconômicos, comparou os dados levantados acerca do tema e utilizou variáveis para estabelecer relações (REIS, 2008). O tratamento dos dados foi feito de forma quantitativa, a qual, conforme Silva et al. (2011), permitiu traduzir em números, dados para poderiam ser classificados e analisados.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos deste estudo foram frequentadores de ambos os sexos de uma academia localizada no bairro Areias, na cidade de Paulo Lopes, em Santa Catarina, Brasil. Os critérios para inclusão na pesquisa foram que os participantes fossem efetivamente alunos matriculados na academia, com idade entre 12 e 18 anos e praticantes das modalidades de Musculação e de Jiu-Jitsu, sem considerar tempo de prática e frequência semanal.

A amostra foi composta por 16 indivíduos e caracterizada como não probabilística intencional. De acordo com SILVA et al., (2011), esse tipo de amostra é comum quando o objeto de estudo é específico de um grupo.

2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a coleta de dados, aplicou-se um Questionário de Nível Socioeconômico de Ilha (2004) (ANEXO A) que levantou dados pessoais da família dos participantes da pesquisa, como quantas pessoas moram na mesma casa e algumas perguntas sobre o que a família tem em sua residência e as respectivas quantidades de cada um dos objetos e eletrodomésticos, bem como o grau de escolaridade do chefe da família. Em seguida, foi realizada a coleta de dados com os adolescentes participantes da pesquisa através de uma Ficha de Avaliação Antropométrica (ANEXO B). Neste questionário foram levantados os dados antropométricos dos sujeitos da pesquisa, tais como massa corporal, estatura, dobra cutânea do tríceps e do subescapular, assim como a raça. Ambos os anexos foram elaborados por Ilha (2004) para o Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

O questionário original foi criado e aplicado em um estudo sobre a relação entre nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes e estilo de vida dos seus pais.

Para avaliar a renda mensal familiar utilizou-se a ferramenta de nível econômico que foi definido por meio do questionário de classificação econômica da Associação Brasileira Empresa e Pesquisa (ABEP) (ANEXO C). O percentual de gordura corporal dos adolescentes foi estimado pelas equações de Guedes (1997) para crianças e adolescentes, utilizando suas dobras cutâneas, tríceps e subescapular (ANEXO D) e a classificação foi proposta por Lohman (1986) (ANEXO E).

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa levou em consideração os Princípios Éticos de Respeito à Autonomia das Pessoas, de acordo com a Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde - Tipo I e II.

Depois de receber o parecer positivo por parte do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (CEP-Unisul), com o aceite dos responsáveis pela academia firmando o acordo de participação no estudo, foi assinada a Declaração de Ciência e Concordância entre as duas Instituições envolvidas, sendo possível a continuidade do estudo.

Em seguida, buscaram-se as informações necessárias sobre o local, os alunos, os dias e os horários para a coleta dos dados. Nesta ocasião, os sujeitos foram informados quanto aos objetivos do estudo.

Após estes procedimentos, o pesquisador entrou em contato, pessoalmente, com os pais ou responsáveis pelo adolescente, para verificar a disponibilidade do mesmo como participante de uma pesquisa acadêmica e científica. Aqueles que autorizaram a participação na pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento foi lido e assinado, a fim de que o sujeito fosse autorizado a participar.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2017, no decorrer das aulas de Jiu-Jitsu. Os alunos que praticantes de Musculação tiveram seus horários agendados para a coleta para que os questionários fossem aplicados. Em seguida, realizou-se a avaliação antropométrica, onde foram coletados os dados referentes à idade, à massa, à estatura corporal e às dobras cutâneas (tríceps e subescapular). Os seguintes materiais utilizados foram: balança digital, fita métrica, adipômetro e computador.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados do questionário e da ficha antropométrica foram tabulados e armazenados em planilhas eletrônicas do programa Excel®. Para a análise dos dados, aplicou-se a estatística descritiva (porcentagem e média) para apresentar e avaliar o nível socioeconômico e o percentual de gordura dos adolescentes. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas, e posteriormente analisados, discutidos e comparados à literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos acerca desta pesquisa consideraram a caracterização dos adolescentes por meio do Questionário de Nível Socioeconômico, bem como da Ficha Antropométrica. Trabalhou-se com uma amostra de 16 adolescentes, sendo 31,25% (n=5) do sexo feminino e 68,75% (n=11) do sexo masculino e com idade entre 12 e 18 anos e média de idade de 16 anos.

Os dados socioeconômicos foram avaliados para identificar o perfil socioeconômico dos adolescentes, a partir das seguintes variáveis: idade, membro da família com quem mora, número de irmãos, número de pessoas que moram na casa e nível de escolaridade do chefe de família.

As variáveis supracitadas caracterizam o perfil destes e estão apresentadas na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Variáveis socioeconômicas dos adolescentes praticantes de atividade física em uma academia de Paulo Lopes/SC, Setembro, 2017.

VARIÁVEIS	Nº	%
Idade		
≤ 10 anos	-	-
11-14 anos	06	37,5
15-17 anos	10	62,5
Mora com:		
Pai	-	-
Mãe	01	6,25
Ambos	15	93,75
Outros	-	-
Nº de irmãos		
Nenhum	04	25
1	07	43,75
≥ 2	05	31,25
Nº de pessoas na casa		
Até 1	-	-
> 2	16	100
Escolaridade chefe de família		
Analfabeto	-	-
Primário	06	37,5

VARIÁVEIS	Nº	%
Ginasial	02	12,5
Colegial	06	37,5
Superior	02	12,5

Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Ao analisar a faixa etária dos adolescentes, verificou-se que a média de idade foi 16 anos, sendo a mínima 12 e a máxima 18 anos. De acordo com Carvalho e colaboradores (2013), a adolescência apresenta constantes transformações que são características desse momento da vida, e esse período corresponde a uma fase vulnerável em termos nutricionais, devido ao estilo de vida em geral adotado pelos adolescentes, e também às influências da família e dos amigos. Com isso, as mudanças nos hábitos de vida aliadas à redução nos níveis de atividade física podem elevar o número de adolescentes obesos ou com excesso de peso.

No que diz respeito ao ambiente familiar, mais de 90% da amostra (n=15) relatou residir com pai e mãe, portanto 100% (n=16) declarou morar com mais de uma pessoa, enquanto que 43,75% (n=7) possui apenas um irmão. Para Abreu (2010), a estrutura familiar tem grande influência no comportamento alimentar da criança e do adolescente. Os pais podem exercer controle por meio da restrição de alimentos calóricos e industrializados, ou por outro lado, possuir hábitos de vida inadequados, fazendo com que seus filhos desenvolvam comportamentos semelhantes. Esse cenário pode justificar os resultados da presente pesquisa, que mostram que 75% (n=12) dos adolescentes que moram com os pais possui percentual de gordura elevado. De acordo com Medeiros et al. (2012), a rotina de vida dos pais pode fazer com que se tornem ausentes do ambiente familiar e, conseqüentemente, acabem ofertando, possivelmente devido à falta de tempo, alimentos “práticos”, industrializados, com alto teor calórico e pobres em nutrientes.

Além disso, a adolescência é conhecida como uma fase de muitos conflitos e mudanças de comportamento. Assim, parece ser correto afirmar que a ocorrência de brigas, de desarmonia e de intranquilidade com os pais e irmãos possa estar relacionada à obesidade do adolescente, que convive nesse mesmo ambiente familiar, muitas vezes tenso, com potencial para conduzir aos chamados distúrbios alimentares (ALMEIDA et al., 2014).

Em relação aos dados socioeconômicos de escolaridade e renda mensal familiar, a presente pesquisa mostrou que 50% (n=8) dos pais tem um bom nível de escolaridade (ensino médio e/ou superior completo), tendo oito anos ou mais de estudo, o que demonstra que há a possibilidade de buscar conhecimentos sobre uma alimentação/nutrição adequada. Quanto à

renda mensal, 56,25% (n=9) da amostra possui renda de aproximadamente quatro salários mínimos, e isto evidencia um poder aquisitivo favorável para a compra e o consumo de alimentos saudáveis. De acordo com Ramos e Lima (2013), o nível socioeconômico é uma variável que apresenta grande associação com excesso de peso e sobrepeso em adolescentes, principalmente quando se refere à renda mensal familiar e à escolaridade dos pais.

Paralelamente a essas reflexões, inversamente, ao relacionar estas duas variáveis, foi possível verificar que quanto maior a escolaridade dos pais e o rendimento mensal familiar, maior o número de obesos. No presente estudo, dos 56,25% (n=9) da amostra com renda mensal elevada e pais com escolaridade também elevada, todos apresentaram maior percentual de gordura corporal. Estes resultados parecem concordar com o estudo de Leal et al. (2012), onde os pesquisadores avaliaram o excesso de peso em 1434 crianças e adolescentes de 5 a 19 anos no Estado de Pernambuco em 2006. Através da investigação socioeconômica, os autores verificaram que quanto maior o nível de escolaridade e de renda familiar dos pais, maior a prevalência de sobrepeso e de obesidade, uma vez que o acesso às informações (positivas e negativas) e também aos alimentos parece ser mais facilitado. Por outro lado, estes resultados parecem não concordar com a pesquisa de D’Avila et al. (2014), no qual os autores verificaram a associação entre o estado nutricional de mães e adolescentes em Florianópolis no ano de 2012 e concluíram que não houve associação entre a escolaridade e a renda familiar materna com o excesso de peso dos adolescentes.

Quanto às características antropométricas dos adolescentes praticantes de atividade física deste estudo, a Tabela 2 a seguir apresenta a média dos valores descritivos e a comparação das variáveis antropométricas de peso, estatura e dobras cutâneas (tríceps e subescapular) por sexo.

Tabela 2 – Média dos valores descritivos e comparação das variáveis antropométricas de peso, estatura e dobras cutâneas, Paulo Lopes/SC, Setembro, 2017.

VARIÁVEIS	MASCULINO	FEMININO
Peso (Kg)	75,9	71,2
Estatura (cm)	173	162
$\Sigma 2DC$ (mm)*	30,2	52,8

* $\Sigma 2DC$ (mm) = Somatório das dobras cutâneas do tríceps e subescapular.

Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

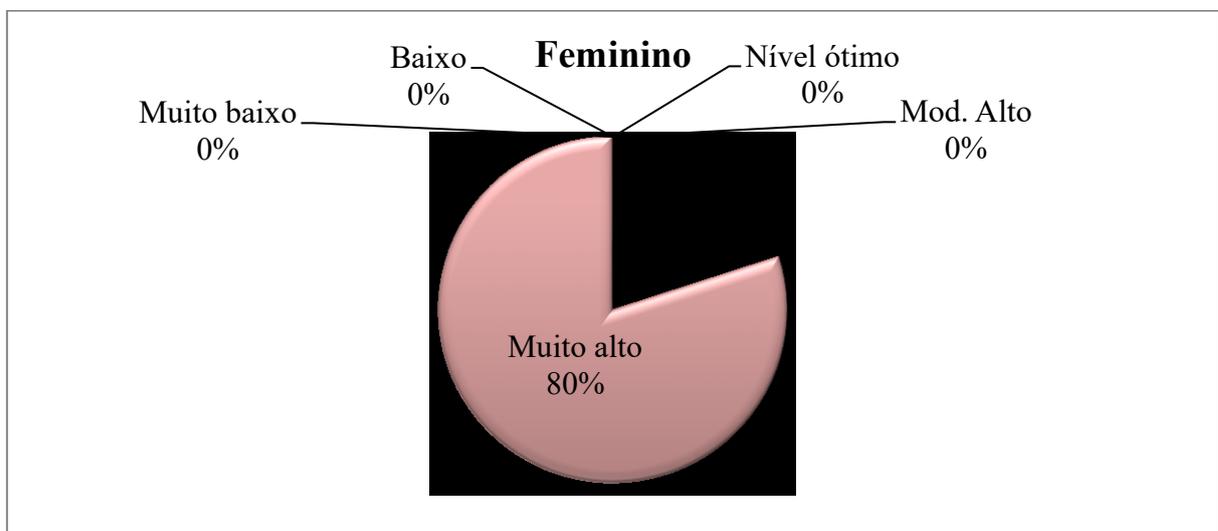
A partir da Tabela 2, pode-se observar que o sexo masculino apresentou maior média de massa corporal e estatura, enquanto que o sexo feminino apresentou média mais elevada para o somatório das dobras cutâneas de tríceps e subescapular ($\Sigma 2DC$).

Esses resultados foram semelhantes aos encontrados por Pelegrini et al. (2015), onde os autores determinaram os indicadores antropométricos de obesidade na predição de gordura corporal elevada em adolescentes no Estado de Santa Catarina em 2007. Dos 1.197 adolescentes participantes do estudo, os meninos foram os que apresentaram maior média de peso corporal, cerca de 70 Kg, contra 50 Kg das meninas. Da mesma forma, o somatório das dobras cutâneas do tríceps e do subescapular foi maior no sexo feminino. Farias e Salvador (2005) afirmam que o sexo feminino tende a apresentar maior percentual de gordura se comparado ao sexo masculino, devido ao aumento na quantidade de hormônios sexuais (gonadotróficos) no período que antecede a puberdade e podem atuar como cofatores na prevalência da obesidade na adolescência.

Os achados de Ramos e Lima (2013), ao pesquisarem a comparação entre o percentual de gordura corporal de 708 meninos e meninas entre 9 e 13 anos no Estado de Goiás em 2007, também apresentaram resultados semelhantes à presente pesquisa, quanto aos valores médios de percentual de gordura terem sido maiores no sexo feminino.

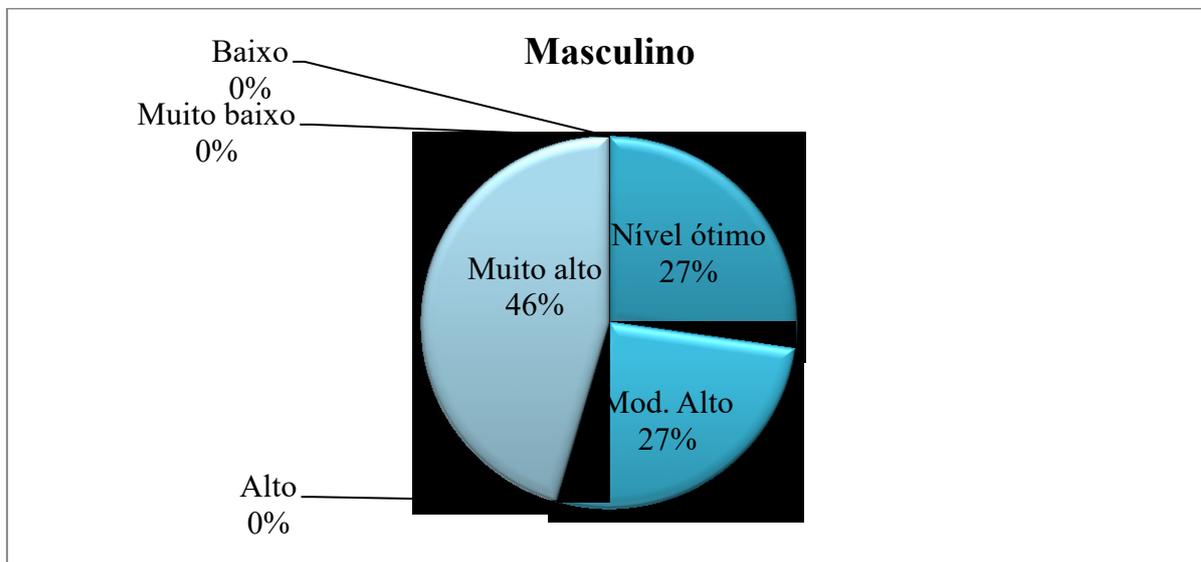
O percentual de gordura, presente nos Gráficos 1 e 2 a seguir, apresenta a classificação obtida através da equação matemática de Guedes (1997) dos 16 adolescentes praticantes de atividade física por sexo.

Gráfico 1 – Classificação do Percentual de gordura do sexo feminino praticante de atividade física em uma academia de Paulo Lopes/SC, Setembro, 2017.



Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

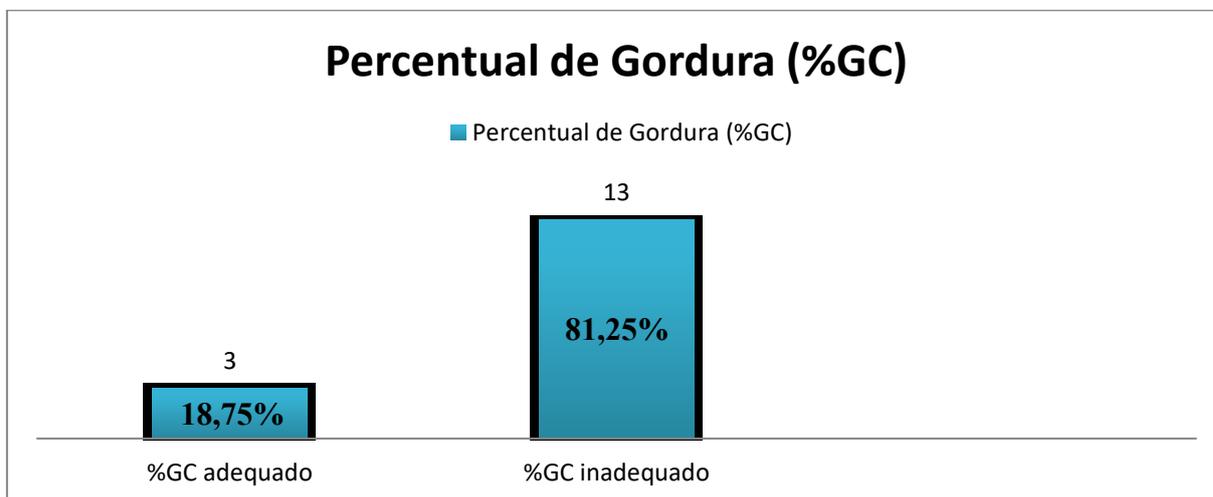
Gráfico 2 – Classificação do Percentual de gordura do sexo masculino praticante de atividade física em uma academia de Paulo Lopes/SC, Setembro, 2017.



Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Nos Gráficos 1 e 2 foi possível verificar que pela classificação, o sexo feminino apresentou 20% (n=1) de indivíduos com percentual de gordura alto e 80% (n=4) muito alto. Portanto, parece ser correto afirmar que 100% (n=5) da amostra feminina possui percentual de gordura elevado. Por outro lado, apesar dos meninos também apresentarem a composição de gordura corporal alta e moderadamente alta, 27% (n=3) se inclui na classificação de nível ótimo ou desejável. Desta forma, verificou-se que 18,75% da amostra total tem percentual de gordura adequado, enquanto que a maioria se encontra em nível inadequado de composição corporal, como mostrado no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Percentual de gordura adequado e inadequado entre os adolescentes praticantes de atividade física em uma academia de Paulo Lopes/SC, Setembro, 2017.



Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

No presente estudo, pode-se observar que para todas as faixas etárias analisadas utilizou-se a gordura corporal como parâmetro de avaliação. De acordo com Kaplowitz (2008), a utilização do Índice de Massa Corporal (IMC) na adolescência como método de avaliação pode não oferecer resultados fidedignos e comprometer a pesquisa, uma vez que na puberdade, há ganho de massa muscular causado pelo hormônio testosterona, levando ao aumento de peso e do IMC, independente de que qualquer incremento de gordura corporal. Ressalta-se ainda a análise feita por Ramos e Lima (2013), na qual concluíram, através da comparação entre o IMC e o percentual de gordura de adolescentes, que o Índice de Massa Corporal sozinho não pode ser considerado seguro para avaliar sobrepeso e obesidade devido às suas fragilidades. Por outro lado, o percentual de gordura, dentre os métodos mais confiáveis é, também, considerado o mais prático, com baixo custo e duplamente indireto.

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

De acordo com os objetivos estabelecidos no presente estudo e seus resultados, pode-se concluir que o nível socioeconômico e o percentual de gordura entre adolescentes praticantes de atividade física na academia onde foi realizada a coleta dos dados encontram-se inadequados para a idade. A renda familiar, a escolaridade dos pais, a rotina de trabalho e o estilo de vida das famílias influenciou de forma significativa na massa corporal dos adolescentes, uma vez que a possibilidade de acesso facilitado aos alimentos mais práticos, calóricos e nutricionalmente pobres pode contribuir para o consumo e para o aumento da gordura corporal nessa população.

Os dados da presente pesquisa para o perfil antropométrico trouxeram resultados que apontam que os sujeitos se encontram em nível inadequado, devido ao elevado percentual de gordura apresentado em ambos os sexos, principalmente no sexo feminino, onde 100% da amostra apresentou altos índices de gordura corporal. Por outro lado, 27% dos indivíduos do sexo masculino foram incluídos na classificação de nível ótimo ou desejável – conforme a classificação de Lohman (1986). Assim sendo, por meio desse estudo foi possível verificar que 81,25% da amostra apresentou percentual de gordura elevado para a idade. Confirma-se aqui, a utilização das dobras cutâneas como parâmetro de avaliação física ao invés do IMC, tendo em vista a sua fidedignidade e praticidade.

Ressalta-se a importância da atividade física e da mudança nos hábitos alimentares durante a adolescência, a fim de promover saúde nas demais fases da vida, pois a atuação do

profissional de Educação Física encontra-se diretamente ligada a estas variáveis da prática do exercício físico e também à procura por melhores hábitos saudáveis.

Para os futuros estudos, por fim, sugere-se a utilização de uma amostra mais significativa. Ressalta-se, ainda, que houve dificuldades para encontrar estudos recentes sobre a avaliação antropométrica em adolescentes. Sugere-se, como complemento a este, um estudo nutricional e de hábitos alimentares dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J.C.R. **Obesidade Infantil: uma abordagem em contexto familiar**, do curso de Nutrição da Universidade do Porto, 2010. 56 f. Monografia (Graduação em Nutrição)-Universidade do Porto, Funchal, 2010.
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- ALMEIDA, C.C; MORA, P.O; OLIVEIRA, V.O; JOÃO, C.A; RICCIO, A.C; ALMEIDA, C.A. Fator de desagregação familiar em adolescentes eutróficos e nos portadores de sobrepeso/obesidade. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v. 32, p. 70-77, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822014000100070&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 28 set. 2017.
- BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
- CARVALHO, E. A.; SIMÃO, M. T.; FONSECA, M. C.; ANDRADE, R. G.; FERREIRA, M. F. G.; SILVA, A. F.; SOUZA, I. P. R.; FERNANDES, B. S. Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. **Revista de medicina de Minas Gerais**, Minas Gerais, v.23, p.74-82, 2013. Disponível em: <http://ftp.medicina.ufmg.br/observaped/artigos_obesidade/artigo_obesidade_publicado_oficial_24_09_2013.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2017.
- D'AVILA, G.L. **Associação entre consumo alimentar, atividade física, fatores socioeconômicos e gordura corporal em escolares de 7 a 14 anos de Florianópolis, Santa Catarina**. 2014. 162 f. Dissertação (Pós-graduação em Nutrição)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- DREWNOWSKI, A; DARMON, N. The economics of obesity: dietary energy density and energy cost. **Jornal Americano de Nutrição Clínica**. Rockville, v.82, p.2655-2735, 2005. Disponível em:< <http://ajcn.nutrition.org/content/82/1/265S.long>> Acesso em: 20 abr. 2017
- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 13, p. 163-171, 2010.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000100015>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FARIAS, E.S; SALVADOR, M.R.D. Antropometria, composição corporal e atividade física de escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. São Paulo, v. 7, p. 21-29, 2005. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/download/3779/16783>>. Acesso em: 28 set. 2017.

GUEDES, D.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Baleeiro, 1997.

ILHA, P.M.V. **Relação entre nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes e estilo de vida dos pais**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestre em Educação Física)- Universidade do Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

IBGE **Pesquisa Nacional Socioeconômica por estado**. IBGE, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

KAPLOWITZ, P.B. Link Between Body Fat and the Timing of Puberty. **American Academy of Pediatrics**. Washington, v. 121, p. 208-217, 2008. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/121/Supplement_3/S208.full.pdf> . Acesso em: 28 set. 2017.

LEAL, V.S; LIRA, P.I.C; OLIVEIRA, J.S; MENEZES, R.C.E; SIQUEIRA, L.A.S; NETO, N.A.A. Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. **Caderno de saúde pública**. Rio de Janeiro, v. 28, p. 1175-1182, 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n6/16.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

LOHMAN, T. G. Applicability of body composition techniques and constants for children and youths. **Exercise and Sports Sciences Reviews**, v.14, p. 325-357, 1986. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3525188>>. Acesso em: 28 set. 2017.

MEDEIROS, C.C.M; XAVIER, I.S; SANTOS, V.E; SOUZA, M.A.O; VASCONCELOS, A.S; ALVES, E.R.P. Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**. Pernambuco, v. 16, p. 111-119, 2012. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22565&indexSearch=ID>> . Acesso em: 28 set. 2017.

MIRANDA, J. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. Privadas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo. v.21, p.104-107, 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000200104>. Acesso em: 21 mai. 2017.

PELEGRINI, A; SILVA, D.A.S; SILVA, J.M.F.L; GRIGOLLO, L; PETROSKY, E.L. Indicadores antropométricos de obesidade na predição de gordura corporal elevada em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v. 33, p. 56-62, 2015. Disponível

em:< http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00056.pdf>. Acesso em 28 set. 2017.

PERGHER, R. N. Q.; MELO, M. E., HALPERN, A.; MANCINI, M. C. Liga de Obesidade Infantil. O diagnóstico de síndrome metabólica é aplicável às crianças? **Jornal Pediátrico**. v.86, p.101-108, 2010. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 mai. 2017.

RAMOS, N.R.P; LIMA, W.A. Comparação entre o percentual de gordura corporal e o índice de massa corporal de meninos e meninas de acordo com a classificação para a saúde. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência**. Anápolis, p. 1-12, 2013. Disponível em:<

<http://www.ceafi.com.br/biblioteca/pagina/41/comparacao-entre-o-percentual-de-gordura-corporal-e-o-indice-de-massa-corporal-de-meninos-e-meninas-de-acordo-com-a-classificacao-para-a-saude>>. Acesso em: 28 set. 2017.

REIS, L. G. **Produção de monografia da teoria à prática: O método educar pela pesquisa**. 3. Ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

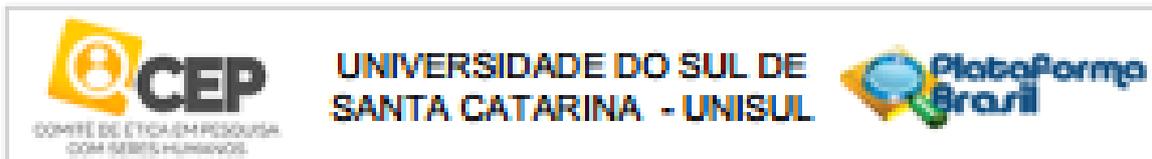
SILVA, C. F.; SOUZA JUNIOR, A. S. Pobreza e desigualdade no Brasil: uma análise da contradição capitalista. **Sociedade, crise e reconfigurações**, Porto, p.1-15, 2012. Disponível em: <https://www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0692_ed.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2017.

SILVA, S. G.; MINATTO, G.; FARES, D.; SANTOS, S. G. Caracterização da Pesquisa: tipos de pesquisa. In: SANTOS, S.G. **Métodos e Técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SOARES, L. et al. A TRANSIÇÃO DA DESNUTRIÇÃO PARA A OBESIDADE. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Minas Gerais. v.5, p.64-68, 2014. Disponível em: < http://www.mastereditora.com.br/periodico/20131130_150631.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2017.

WHO. World Health Organization **Obesity and overweight**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

ANEXOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: **RELAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO E OBESIDADE DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM UMA ACADEMIA DE PAULO LOPES**

Pesquisador: Fabiana Figueiredo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71337317.2.0000.5369

Instituição Proponente: Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.185.222

Apresentação do Projeto:

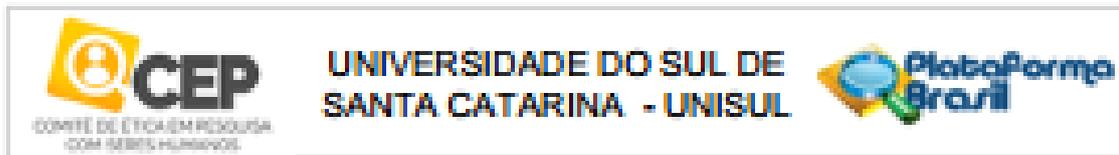
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Pesquisa Educação Física e tem como objetivo avaliar a relação entre o nível socioeconômico e a obesidade de adolescentes praticantes de exercícios físicos em uma academia de Paulo Lopes. A pesquisa será realizada em uma academia localizada na Rua Tobias Raupp de Sá no Bairro Anilás na Cidade de Paulo

Lopes-SC. Os sujeitos da pesquisa serão alunos de musculação e jiu-jitsu de ambos os sexos com idade entre 10 e 19 anos. Será aplicado um Questionário de nível socioeconômico (ANEXO A) e uma Ficha de avaliação antropométrica que foi elaborado para o Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a relação entre o nível socioeconômico e a obesidade de adolescentes praticantes de exercícios físicos em uma academia de Paulo Lopes.

Endereço: Avenida Pedro Branca, 29
 Bairro: Colúniavermêla Pedro Branca CEP: 88.133-000
 UF: SC Município: PALHOÇA
 Telefone: (48)3279-1000 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.comitato@unisul.br



Continuação do Parecer 2.184/20

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos por envolver medições não invasivas, e por se tratar de ambiente adequado para a avaliação dos sujeitos da pesquisa, caso o sujeito sinta qualquer desconforto poderá se retirar do estudo a qualquer momento, o pesquisador atenderá todas as situações e entenderá no caso de desistência de qualquer indivíduo.

Benefícios:

Os benefícios do estudo são muitos para os sujeitos da pesquisa, pois com isso os adolescentes poderão saber qual a sua real composição corporal, através do IMC, e das dobras cutâneas.

Consentimentos e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas pendências éticas no protocolo de pesquisa apresentado.

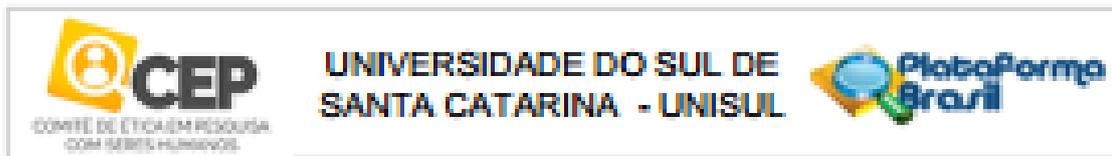
Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_935726.pdf	14/07/2017 14:28:15		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoicc.pdf	14/07/2017 14:03:44	EDVALDO LEITE	Aceito
D declaração de Instituição e Infraestrutura	cienciaconcordancia.pdf	14/07/2017 14:02:12	EDVALDO LEITE	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	14/07/2017 14:01:38	EDVALDO LEITE	Aceito

Endereço: Avenida Pedro Branca, 25
 Bairro: Col. Universitária Pedro Branca CEP: 88132-000
 UF: SC Município: PALHOÇA
 Telefone: (48)3279-1000 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação de Parecer: 2.186/2017

TCLE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	tsla.doc	14/07/2017 13:58:03	EDIVALDO LEITE	Aceito
TCLE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	tsla.docx	14/07/2017 13:57:44	EDIVALDO LEITE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALHOÇA, 25 de Julho de 2017

Assinado por:
Josiane Somariva Prophiro
(Coordenador)

Endereço: Avenida Pedro Branca, 25
Bairro: Calú - Universidade Pedro Branca CEP: 88.130-000
UF: SC Município: PALHOÇA
Telefone: (48)2079-1000 Fax: (48)2079-1084 E-mail: cep-contato@unisul.br